

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresento os onze artigos e as duas resenhas que compõem o v. 20, n. 2, da *Revista do GEL*, do ano de 2023. Essa edição representa uma contribuição significativa para o campo da Linguística e dos Estudos Literários, cobrindo gama de tópicos de grande relevância.

Em “The generic structure potential (GSP) of STI doctor-patient interactions in Southwest Nigeria”, Oluwaseun Onaolapo Amusa descreve a estrutura potencial do gênero empregado em consultas médicas relacionadas a infecções sexualmente transmissíveis na Nigéria, apoiando-se em vários trabalhos de Ruqaiya Hasan, dentre outros teóricos.

No texto “Perífrases aspectuais em aulas e em entrevistas orais”, Juliano Desiderato Antonio e Marcelo Módolo descrevem as perífrases aspectuais encontradas em um corpus de língua falada formado por aulas de ensino superior e de curso pré-vestibular e por entrevistas com pesquisadores, analisando não apenas as configurações formais dessas perífrases aspectuais, mas também os usos dessas perífrases pelos informantes.

O artigo “Efeitos da prosódia e da disfluência sobre a qualidade de voz em diferentes estilos de elocução no português brasileiro”, de Pablo Arantes e de Aveliny Mantovan Lima, apresenta dois experimentos que articulam as temáticas da qualidade de voz, disfluências, estilos de elocução e de prosódia. O primeiro experimento investiga aspectos segmentais e prosódicos que afetam a ocorrência de laringalização, de disfluências e de fronteiras de grupo acentual. O segundo estuda o uso de voz não modal em diferentes contextos prosódicos, bem como em três estilos de elocução: fala espontânea, leitura de frases e de palavras isoladas.

Mudada a perspectiva para a linguística aplicada, Selma Maria Abdalla Dias Barbosa, Patrícia Fabiana Bedran, Regina Sousa Maia e Mery Carolina Andrades Marcano em “Innovate, renovate, or transform? A critical and reflective look at English teaching in a brazilian public school amid COVID-19 pandemic: a sociocultural and appraisal of emotions perspective”, fazem uma análise crítico-reflexiva de um discurso do ensino de língua inglesa por meio dos processos de avaliação da emoção, focalizando o entendimento de um professor de inglês com relação aos termos “inovação”, “renovação” e “transformação”, inerentes ao processo de ensino e aprendizagem, no contexto pandêmico da COVID-19 no Brasil.

Vanessa Borges-Almeida e Cristiane Resende, no artigo “O percurso de duas professoras em ações colaborativas para a inclusão de uma aluna autista na aula de

língua estrangeira”, descrevem e discutem o percurso que uma professora regente e uma professora pesquisadora trilharam para chegar a ações colaborativas que promovessem a inclusão de uma aprendiz autista nas aulas de língua inglesa em um centro de línguas público brasileiro.

A linguística sistêmico-funcional também está presente nesse número da Revista do GEL no artigo “Entre o falar e o fazer: AÇÃO VERBAL e AÇÃO MATERIAL como parâmetros contextuais”, de Theodoro C. Farhat e Paulo Roberto Gonçalves-Segundo. Esse texto apresenta a descrição paradigmática de dois sistemas contextuais do parâmetro de campo: ação verbal e ação material.

Na sequência, em “Implementação de EMI em um curso de graduação em Engenharia: um estudo de caso”, Eliana Kobayashi e Giovanni Abreu Grilli investigam a implementação de uma disciplina em English Medium Instruction (EMI) (inglês como meio de instrução) em um curso de graduação em Engenharia de uma instituição pública. Essa investigação, cuja natureza metodológica enquadra-se em um estudo de caso, contou com a aplicação de questionários aos alunos participantes da disciplina e ao docente responsável, além da verificação de diretrizes de internacionalização da instituição de ensino.

No que diz respeito ao ensino de literatura, temos o trabalho de Augusto Moretti de Barros, de Sérgio Fabiano Annibal e de Carla Cavalcanti e Silva, intitulado “Da ideia de doxa ao ensino de literatura no currículo de Letras”. Esse texto trata de resultados de pesquisa sobre o currículo do curso de Letras de Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Assis. Essa reflexão se deterá, exclusivamente, na dinâmica curricular das literaturas, mais especificamente, das literaturas em língua espanhola e na forma como esse arranjo social, cultural e pedagógico que o currículo encampa encontra-se ambientado em uma licenciatura, cujo objetivo é a formação de professores, mesmo que os discursos perpassem um ideário ora mais próximo ora mais distante dessa instância de profissionalização para o magistério, em especial, neste caso, para o professor de literatura.

A semiolinguística de Patrick Charaudeau e a análise do discurso de Dominique Maingueneau também fazem parte deste número da *Revista do GEL*, com o artigo “Contratos de comunicação propostos e firmados durante o trabalho investigativo da Comissão Nacional da Verdade do Brasil”, de Jaqueline Nogueira. Esse nono artigo examina contratos de comunicação, enquanto dispositivos geradores do discurso, propostos e/ou firmados nas investigações realizadas pela Comissão Nacional da Verdade do Brasil (CNV).

Em “Insights sobre a representação da nasalidade em francês e português a partir de dados de escrita”, Claudia Regina Minossi Rombaldi e Ana Ruth Moresco Miranda exploram conexões entre grafias não convencionais e conhecimentos linguísticos acerca da fonologia de vogais seguidas de nasais em posição medial, por brasileiros e franceses. As autoras partem da hipótese de que a aquisição de um sistema alfabético de escrita, como o do português brasileiro e o do francês standard, pode promover ajustes nas representações fonológicas de vogais em contexto de nasalização.

No término da sequência de artigos, há um segundo trabalho sobre autismo: “Arthur, um autista do século XIX: um convite a refletir sobre a importância da linguagem escrita terapêutica”, de Elisangela Maria da Silva e Magda Wacemberg Pereira Lima Carvalho. O artigo discute noções psicanalíticas sobre o autismo, em especial a noção de prazer compartilhado, que marca a construção da vida pulsional, da qual o autista está privado, a partir da distinção entre o encantamento da palavra e a palavra seca. As autoras discutem ainda a experiência de aprendizagem da escrita como um novo encontro com a linguagem, que pode se tornar um ato inaugural para crianças autistas, na sua relação com o campo simbólico, de abertura para a função do outro e de possibilidade de entrada na linguagem e no discurso.

Além desses artigos, a *Revista do GEL* inclui duas resenhas:

Resenha de “Language practices of cyberhate in unfolding global and local realities”, organizada por Inês Signorini, elaborada por Fabiola Cambrussi e Athany Gutierrez.

Igualmente, a resenha “Um remédio em meio à epidemia de leituras sobre a política na pandemia” do livro “O vírus bandido: linguagem e política na pandemia”, de Heronides Moura, elaborada por Luiz Queriquelli.

Esses onze trabalhos – reunidos e dispostos em ordem alfabética pelo último sobrenome do autor (ou do primeiro autor) no corpo da revista, salvo as duas resenhas, que seguem no final do volume – apontam para diferentes vertentes do pensamento acerca da linguagem e dialogam com linhas de pesquisa constantemente presentes nos vinte volumes da Revista do GEL já publicados. Espero, com esta diversidade, trazer pesquisas significativas à baila, promovendo e ampliando, assim, o debate na área acadêmica e contribuindo para divulgar as novas tendências teóricas e desenvolvimentos da pesquisa linguística e literária.

Uma vez mais, expresso minha gratidão à Letraria e a toda sua equipe, a Milton Bortoleto – nosso auxiliar editorial –, aos autores e aos pareceristas que têm impulsionado este significativo projeto científico.

Excelente leitura a todos!

Marcelo Módolo¹,
Editor da *Revista do GEL*.

¹ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil; modolo@usp.br;
<https://orcid.org/0000-0001-5808-9368>